

BEZERRA, M. A.; TABOSA, M. Q. Habilidades de leitura requeridas e demonstradas em provas de vestibular. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

HABILIDADES DE LEITURA REQUERIDAS E DEMONSTRADAS EM PROVAS DE VESTIBULAR*

Maria Auxiliadora BEZERRA (Universidade Federal de Campina Grande)

Mariana Queiroga TABOSA (Universidade Federal de Campina Grande)

ABSTRACT: Our aim is to verify which reading abilities the open-ended questions of the UFCG vestibular exams demand from the candidates, and which ones they demonstrate. The analysis indicates that identifying, interpretative, and reflective abilities were demanded while the candidates demonstrate an information-identifying ability and an elementary level of reading.

KEYWORDS: vestibular; reading; identification of information.

0. Introdução

Os exames vestibulares procuram avaliar, por meio de testes diversificados, competências, habilidades e conhecimentos de candidatos ao ensino superior, com o intuito de selecionar aqueles que mais se aproximam do perfil de universitário que a instituição espera. A Universidade Federal de Campina Grande (Paraíba), seguindo esse princípio, estabeleceu como perfil de aluno aquele que demonstre pensamento crítico, capacidade de raciocínio, de expressão, de leitura e de escrita, além de conhecimentos básicos de cada disciplina das diversas áreas, como parte de sua formação geral (Manual do Candidato, 2005:61).

Esperar que o aluno ingresse no ensino superior sabendo ler e escrever parece ser uma condição óbvia (pois ela é imprescindível a qualquer tipo de estudo) e, logo, parece ser desnecessário encontrar essa exigência em um manual do candidato. Entretanto pesquisas e resultados de testes variados (SAEB, PISA, ENEM) têm mostrado que estudantes brasileiros, de modo geral, não ultrapassam o limiar da decodificação. Daí entendermos a exigência no Manual do Candidato de que o aluno compreenda e interprete o que lhe é oferecido a ler.

Para que se alcance esse domínio de leitura, necessário se faz que sejam desenvolvidas diversas habilidades, em níveis diferentes de leitura, tais como a localização de informações no texto, identificação de suas

idéias principais e secundárias, inferência e análise e síntese, entre outras. Reconhecendo que essas habilidades são aprendidas e que a escola desempenha um papel fundamental nessa aprendizagem, realizamos este estudo com o objetivo de verificar que habilidades de leitura as questões discursivas das provas de vestibular da UFCG exigem dos candidatos e quais as que são, efetivamente, demonstradas por eles.

Foram escolhidas as questões discursivas, visto que elas dão oportunidade aos candidatos de elaborarem suas próprias respostas e, assim, demonstrarem mais (ou menos) domínio de leitura e escrita. Além disso, a redação desse tipo de questão é mais desafiadora, no sentido de que ela deve ser contextualizada, auto-explicativa e ter bem definido o que se deseja do candidato, sem se restringir à obviedade. Em outras palavras, ao candidato é apresentada uma situação-problema que ele deverá resolver, demonstrando compreensão e integração de saberes.

Foram analisadas as questões discursivas da prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira de 2004 (03 questões) e de 2005 (03). Além disso, foram selecionadas, aleatoriamente, 20¹ provas respondidas pelos candidatos, para verificarmos que habilidades de leitura estão demonstradas. O estudo foi realizado numa perspectiva cognitiva, inspirada na análise realizada pelo PISA², que verifica a operacionalização de esquemas cognitivos de leitura, pré-requisito para que os aprendizes possam continuar seus estudos de forma autônoma.

1. Competências e habilidades

Desde o final da década de 90 do século XX, educadores brasileiros, com o intuito de promover uma reforma no ensino nacional, que faça convergir a aprendizagem para a aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades associada aos conteúdos específicos das áreas de conhecimento, discutem os conceitos de competência e habilidades, influenciados pelas contribuições teóricas de Perrenoud (1999). Reconhecendo a multiplicidade de significados que o termo “competência” tem, esse autor define-o como uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles (p.7) (conceito que será seguido neste artigo). Isto significa dizer que competência são modalidades estruturais da inteligência, não é inata, mas aprendida, construída, mobilizando, utilizando ou integrando conhecimentos diversos necessários a cada tipo de situação. Como são várias as situações em que um sujeito se envolve, várias são as competências que ele deve construir,

e, intrinsecamente, vários os conhecimentos que serão acionados para a manifestação dessas competências.

Relacionando esse conceito com o fazer escolar, vemos que uma abordagem de ensino por competências não elimina os conteúdos, nem as disciplinas, mas acentua sua implementação (Perrenoud, op.cit.:15), associada a situações *ao vivo*, já que para o aluno aprender a agir de forma conveniente em uma determinada situação, ele necessitará de conhecimentos científicos aprendidos e de perícia para fazer relacionamentos, interpretações, inferências e outras operações mentais, em busca da solução.

A perícia de que falamos no parágrafo anterior pode ser entendida como as habilidades do aluno para o seu agir. Assim como o conceito de “competência”, o de “habilidades” também remete a vários significados. Aqui está sendo considerado como as especificações das competências em contextos determinados, ou seja, são ações e operações decorrentes das competências adquiridas e se referem ao plano imediato do saber fazer.

Neste artigo, a leitura está sendo considerada como uma competência, e a análise de textos, o estabelecimento de relação entre textos, a identificação de informações, a interpretação e outras ações do saber fazer, como habilidades que especificam essa competência.

2. Abordagem de leitura

Do ponto de vista cognitivo, a leitura se processa na interação do leitor com o texto: o leitor ativa seus conhecimentos prévios, levantando hipóteses e criando expectativas sobre os possíveis significados do texto; essas expectativas poderão ser confirmadas ou negadas ao longo da reconstrução dos sentidos – sempre num processo de relação entre a macro e microestrutura textuais e os conhecimentos de mundo do leitor.

Colaço (1998) considera que os leitores proficientes devem ser capazes de realizar suas leituras em três níveis: explícito, implícito e metaplícito. Esse primeiro nível corresponde àquilo que está claramente dito pelo autor no texto, sendo assim, a leitura ocorre praticamente de modo automático, através do reconhecimento imediato dos sentidos das palavras e das frases. O nível implícito relaciona-se ao que não está lingüisticamente posto no texto e que, por isso, deve ser inferido a partir de pistas textuais dadas. E o nível metaplícito está associado à capacidade de reconstruir o contexto no qual o texto foi escrito, para dar-lhe sentido. Neste nível é importante a recuperação de outros textos lidos sobre o

assunto tratado e/ou de outros conhecimentos de mundo para a recuperação dos sentidos.

Para cada nível descrito acima, Colaço (op.cit.) apresenta habilidades necessárias para que a leitura possa se realizar. No nível implícito, seriam requeridas habilidades como: decifração do léxico, familiaridade com as palavras lidas, leitura fluente, associação dos significados na ordem gramatical em que aparecem e interpretação referencial correta. No nível implícito, o leitor deve saber associar automaticamente quais são os dados que não estão claramente expressos, realizar inferências, reconhecer pressupostos do texto, reconhecer subentendidos, ter a atenção voltada para idéias mais amplas e entender a maneira de se expressar do autor. Finalmente, no nível metaplícito seriam necessários o conhecimento do contexto, condições de estabelecer-se relações intertextuais, capacidade de avaliar a verossimilhança e a consistência das informações do texto, a compreensão das intenções do autor, o conhecimento da língua como reflexo do conhecimento da sociedade, reconhecimento de elementos estéticos, morais, etc. de cada época, posicionamento crítico diante do lido e a identificação das possibilidades de leitura do texto.

Estes pontos teóricos apresentados, resumidamente, relacionam-se a competências e habilidades de leitura, presentes em testes de avaliação em larga escala, como os propostos pelos órgãos públicos. Aqui será citado o PISA, em cujo conjunto de habilidades requeridas para avaliação de um leitor, nos baseamos.

3. Avaliação de leitura

A proficiência em leitura avaliada pelo PISA (2000) é definida como uso e compreensão de textos escritos e como reflexão sobre esses textos, com vistas a alcançar objetivos pessoais, desenvolver conhecimento e potencial individuais visando à participação plena na vida em sociedade. Assim, os conhecimentos e habilidades em leitura, demandados pelas provas, requerem que os leitores estabeleçam relações diferenciadas com o texto escrito, abrangendo desde processos de identificação de informações específicas (leitura no nível explícito) até a capacidade de compreender e interpretar os textos apresentados, o que inclui a reflexão sobre o seu conteúdo e sobre suas características (leitura nos níveis implícito e metaplícito).

Para avaliar essa leitura (chamada de escala geral), são apresentadas habilidades diferenciadas, agrupadas em três blocos (chamados de subescalas) – identificação e recuperação de informação,

interpretação e reflexão –, distribuídas em cinco níveis, a fim de medir-se o nível de proficiência dos alunos avaliados.

4. Análise dos dados

4.1. Habilidades de leitura nas provas do vestibular-2004

As três questões discursivas (ver anexo) analisadas na prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do vestibular de 2004 exigiam dos candidatos o domínio das seguintes habilidades:

Questão I: identificação e recuperação de informação (N.1- localizar uma ou mais partes independentes de informação explicitamente apresentada); reflexão (N.3 - fazer conexões, comparações, dar explicações, ou avaliar característica presente em um texto).

Essa questão compõe-se de duas perguntas: uma que exige do candidato, simplesmente, a demonstração de que leu o conto em estudo (Piabinha, de Luiz Vilela), devendo recuperar uma informação (no final do texto, que atitude o personagem toma e que consequência lhe trará); e outra que leva o candidato a dar explicação, demonstrando entendimento do conto em relação a conhecimentos familiares (que sentido atribuir ao fato de as personagens não terem nomes).

Questão II: identificação e recuperação de informação (N.1 - localizar uma ou mais partes independentes de informação explicitamente apresentada. O leitor é explicitamente direcionado a considerar os fatores relevantes na questão e no texto); reflexão (N.1- fazer conexão simples entre informações no texto e conhecimentos simples do cotidiano).

Essa questão tem um grau de dificuldade mínimo, pois se solicita apenas que sejam identificados no texto exemplos de regionalismo e de forma gramatical não condizente com o que recomenda a gramática normativa e explicar esses usos em relação à identidade social dos personagens.

Questão III: interpretação (N.3- integrar diversas partes de um texto de modo a identificar uma idéia central, entender uma relação ou construir o significado de uma palavra ou expressão).

É solicitado ao candidato que reúna as informações listadas antes do texto (uma entrevista), para redigir a apresentação (introdução) dessa entrevista.

Quadro 1 – Demonstração das habilidades exigidas e apresentadas na prova de 2004

Questões	Habilidades			
	Requeridas	Nível	Demonstradas	Nível
I	1. Identificação e recuperação de informação (localizar uma ou mais partes independentes de informação explicitamente apresentada).	1	1. Identificação e recuperação de informação (localizar uma ou mais partes independentes de informação explicitamente apresentada).	1
	2. Reflexão (fazer conexões, comparações, dar explicações, ou avaliar característica presente em um texto).	3	2. Reflexão (fazer conexões, comparações, dar explicação) 3. Reflexão (fazer conexão simples entre informações no texto e conhecimentos simples do cotidiano).	3 1
II	1. Identificação e recuperação de informação (localizar uma ou mais partes independentes de informação explicitamente apresentada. O leitor é explicitamente direcionado a considerar os fatores relevantes na questão e no texto).	1	1. Identificação e recuperação de informação (localizar uma ou mais partes independentes de informação explicitamente apresentada. O leitor é explicitamente direcionado a considerar os fatores relevantes na questão e no texto).	1
	2. Reflexão (fazer conexão simples entre informações no texto e conhecimentos simples do cotidiano).	1	2. Reflexão (fazer conexão simples entre informações no texto e conhecimentos simples do cotidiano).	1
III	1. Interpretação (integrar diversas partes de um texto de modo a identificar uma idéia central, entender uma relação ou construir o significado de uma palavra ou expressão).	3	1. Interpretação (integrar diversas partes de um texto de modo a identificar uma idéia central, entender uma relação ou construir o significado de uma palavra ou expressão).	3

Das habilidades demonstradas nas 20 provas analisadas, percebemos que, na questão I, a habilidade – identificação e recuperação de informações, no nível 1, foi verificada em 7 provas (35%); em 3 (14%) foi demonstrada a habilidade – reflexão, no nível 3, e em uma prova

BEZERRA, M. A.; TABOSA, M. Q. Habilidades de leitura requeridas e demonstradas em provas de vestibular. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

(0,2%) foi encontrada a habilidade – reflexão, no nível 1, que não estava prevista. Na questão II, foram identificadas as habilidades – identificação, no nível 1, em 14 provas (70%) e reflexão, no nível 1, em 4 provas (20%). E na questão III, foi identificada a habilidade – interpretação, no nível 3, em 7 provas (35%).

Percebemos que identificação e recuperação de informações no texto é a habilidade mais demonstrada pelos candidatos, atendendo ao solicitado na prova. No entanto, quando observamos os outros tipos de habilidades esperadas, o índice de acerto é bem menor, correspondendo a menos de 1/3 de acertos.

4.2. Habilidades de leitura nas provas do vestibular-2005

As três questões discursivas analisadas na prova do vestibular de 2005 (ver anexo) exigiam dos candidatos o domínio das seguintes habilidades:

Questão I: interpretação (N.2 - reconhecer a idéia central de um texto, entendendo relações e construindo significados no contexto de partes limitadas do texto quando a informação não está proeminente e o leitor precisa fazer inferências básicas); interpretação (N.4 - interpretar o significado de nuances de linguagem em parte do texto a partir de considerações sobre o texto completo).

Essa questão requer do candidato a habilidade de interpretar em dois níveis: um é entender as relações dos textos em estudo e construir seu significado (identificar o tema que é tratado em um texto e relacionado ao outro - escravidão e exclusão por falta de educação) e o outro é interpretar partes do texto considerando o todo (interpretar a expressão “agora sim!”, que faz referência à abolição dos escravos e a outro tipo de escravidão, que é o não acesso à educação, temas abordados nos textos).

Questão II: interpretação (N.4 - interpretar o significado de nuances de linguagem em parte do texto a partir de considerações sobre o texto completo).

A questão trata de uma reformulação textual, considerando o registro lingüístico (o candidato precisa interpretar o trecho em questão, levando em conta a idéia do texto como um todo, para depois propor uma nova redação para o trecho em destaque).

Questão III: interpretação (N.3 - integrar diversas partes de um texto de modo a identificar uma idéia central, entender uma relação ou construir o significado de uma palavra ou expressão; comparar, contrastar ou categorizar a partir de diversas características).

BEZERRA, M. A.; TABOSA, M. Q. Habilidades de leitura requeridas e demonstradas em provas de vestibular. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

Aqui, a questão exige do candidato que ele tenha lido o texto (uma peça teatral) para relacionar momentos de mudança do personagem e seus conflitos.

Quadro 2 – Demonstração das habilidades exigidas e apresentadas na prova de 2005

Ques- tões	Habilidades			
	Requeridas	Nível	Demonstradas	Nível
I	1. Interpretação (reconhecer a idéia central de um texto, entendendo relações e construindo significados no contexto de partes limitadas do texto quando a informação não está proeminente e o leitor precisa fazer inferências básicas). 2. Interpretação (interpretar o significado de nuances de linguagem em parte do texto a partir de considerações sobre o texto completo).	2 4	1. Interpretação (reconhecer a idéia central de um texto, entendendo relações e construindo significados no contexto de partes limitadas do texto quando a informação não está proeminente e o leitor precisa fazer inferências básicas). -----	2
II	1. Interpretação (interpretar o significado de nuances de linguagem em parte do texto a partir de considerações sobre o texto completo).	4	1. Interpretação (interpretar o significado de nuances de linguagem em parte do texto a partir de considerações sobre o texto completo).	4
III	1. Interpretação (integrar diversas partes de um texto de modo a identificar uma idéia central, entender uma relação ou construir o significado de uma palavra ou expressão; comparar, contrastar ou categorizar a partir de diversas características).	3	1. Interpretação (integrar diversas partes de um texto de modo a identificar uma idéia central, entender uma relação ou construir o significado de uma palavra ou expressão; comparar, contrastar ou categorizar a partir de diversas características).	3

Em relação às habilidades demonstradas, percebemos que, na amostra de 20 provas, apenas 3 (15%) demonstraram, na questão I, a habilidade - interpretar, no nível 2, ninguém demonstrou a habilidade - interpretar, no nível 4.

Em relação à questão II, 2 (10%) respostas foram identificadas, demonstrando a habilidade - interpretar, no nível 4. E quanto à questão III, uma (5%) resposta atende à habilidade - interpretar, no nível 3.

5. Discussões dos resultados

Considerando as questões das provas, percebemos que as de 2004 demonstram ser mais acessíveis, já que exigem dos candidatos identificação e reconhecimento de informações, interpretação e reflexão em graus de dificuldade baixo (nível 1) e intermediário (nível 3). Já as de 2005 apresentaram um grau de dificuldade maior, pois centraram-se na interpretação e em níveis intermediário e difícil (níveis 3 e 4). Os resultados demonstram que, quando se exige habilidades de leitura mais complexas, os candidatos não atendem a essa exigência. A ênfase na identificação de informações, nível mais elementar de leitura (o explícito), pode ser interpretada como uma falta de domínio de leitura dos candidatos.

Esses dados, embora reduzidos, se assemelham às conclusões obtidas e divulgadas pelos programas de avaliação, citados na introdução deste artigo, de que os alunos, apesar de frequentarem a escola, em torno de 11 anos, não chegam a desenvolver de forma mais aprofundada a leitura.

6. Considerações finais

As questões de 2005 se centraram na interpretação, em níveis variados de dificuldades, diferentemente das questões de 2004, que exigiram habilidades de identificação, interpretação e reflexão, de forma equilibrada.

Dada a pequena amostra de provas analisadas, não apresentamos nenhuma consideração conclusiva sobre o desempenho dos candidatos, entretanto vemos que, nessa amostra, a leitura ainda é entendida como decodificação e nossos alunos não ultrapassam esse nível elementar, coincidindo com resultados de outros testes de avaliação, que julgaram jovens brasileiros.

NOTAS

* Este artigo apresenta alguns resultados do Projeto de Pesquisa Integrado Avaliação das Provas do Vestibular da UFCG, realizado pelos profs. doutores Denise L. de Araújo, Edmilson L. Rafael, Ma. Augusta Reinaldo e MA. Auxiliadora Bezerra, com a participação de quatro bolsistas PIBIC.

BEZERRA, M. A.; TABOSA, M. Q. Habilidades de leitura requeridas e demonstradas em provas de vestibular. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

1. Reconhecemos que este trabalho não é estatisticamente representativo, pois esse não é seu objetivo.
2. Programa internacional de avaliação de estudantes com até 16 anos, da educação básica, promovido pela UNESCO e do qual participam vários países de todos os continentes.

ANEXO

Questões de 2004:

I. Atento ao desenrolar do enredo do conto, do qual foi extraído este fragmento, responda: a) Que atitude tomará o barrigudinho e que consequência lhe causará?; b) Que sentido você atribui ao fato de as personagens não terem nomes?

II. A variante lingüística concorre para criar a imagem social do seu usuário (...). Identifique e explique um exemplo de: a) regionalismo; e b) forma gramatical que não segue a gramática normativa.

III. Na entrevista a seguir está faltando a abertura (apresentação). Você deverá elaborá-la, com base nas informações a seguir, que a contextualizam. (Seguem-se as informações).

Questões de 2005:

I. A expressão *ainda não*, que inicia a opinião que se encontra abaixo do cartaz (texto V), faz referência a um tema também tratado no texto IV. Explique, considerando informações deste texto IV, por que ainda não ocorreu o que está sendo mostrado no cartaz.

II. O texto IV, que faz parte de uma conferência, apresenta marcas lingüísticas de registro oral informal ao lado de marcas do registro formal. Supondo que o autor resolva publicá-lo, em forma de artigo, (...) como deveria ser reescrito em registro formal o trecho a seguir? "...mas esperneiam quando a professora pede a compra de um livro. Para nossa elite é melhor investir no pé do que na cabeça do filho."

III. A personagem Rosa (O pagador de promessas) apresenta uma mudança de comportamento no início e no fim da peça. Aponte os dois momentos que marcam essa mudança, chamando a atenção para possíveis conflitos por ela vivenciados no decorrer dos fatos ocorridos nesses dois momentos.

BEZERRA, M. A.; TABOSA, M. Q. Habilidades de leitura requeridas e demonstradas em provas de vestibular. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002 (PCNEM).
- _____. INEP. *Relatório de avaliação de leitura- PISA*. Brasília: INEP, 2000.
- COLAÇO, M. Níveis de processamento de sentido. *Congresso Nacional de Linguagem e Ensino*. Pelotas, UCPel, 1998.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- TABOSA, Mariana Q. *Habilidades de leitura requeridas de candidatos ao vestibular da UFCG e as demonstradas em um estudo das questões discursivas 2004/2005*. Campina Grande: UFCG. Relatório parcial do PIBIC 2005 (inédito).